

os novos contributos no entendim/ da acção politica

- texto de reflexão
- "para um aprofun-
camento de
cracia"

6 Abril 1983



MARIA DE LOURDES PINTASILGO

PRIMEIRO MINISTRO

Fundação Cuidar o Futuro

1. Os novos contributos ⁽¹⁾ ao entendimento da acção política

• No nosso tempo cur-
giram vários movimentos
organizados q̄ ~~trazem~~ trazem
um contributo decisivo
quer ao entendimento
do q̄ se passa na sociedade
quer à forma de intervir
nos processos sociais.

Desenhã-se, com
estes movimentos
~~uma~~ novos contornos
para a acção política.



Entre esses movimentos ⁽²⁾
destacam-se três que,
embora com formas
diversas, se encontram
em todas as regiões do
mundo e irrompem
em todos os regimes:

— os movimentos ecoló-
gicos;

— os movimentos paci-
fistas;

— os movimentos de
ms.



Programa

• Mesmo sempre a agitação social ou a extensão em q se verificam, permitem q outros grupos sejam entendidos desde ja como ~~se~~ movimentos sociais.

Trata-se eutad de pontos bem focalizados dos ~~problemas~~ problemas sociais, tratados segundo ~~um~~ modo ~~os~~ metodos próprios, e fazendo apelo a sensibilidades específicas p: tipos de accão bem definidos.



Fala-se, nesses casos, ⁽⁴⁾
de "revoluções mínimas"
culas", de política
de "nova era", de
"conspiração do aquário"...

Manifesta-se em
países tão ≠ como:

a França, o ECUA,
a Noruega, a Japostávia,
o Senegal...



Toda essa fermentação ⁽⁵⁾
social traduz a capacidade
experimentada pelas
pessoas e pelos grupos
de encontrarem soluções
inovadoras às questões
a que estão vitais ligadas.

Uma economista
americana, membro do
Grupo de Avaliação das Tecno-
logias junto do Congresso
americano, ~~de~~ afirma
sem ambiguidades a
importância dessas
transformações:



"Pensar global;
afirmar local."

(Seja dito entre parêntesis
q̄ esta afirmação é exacta/
o oposto do q̄ revelam
muitos dos actores da
cena política: o que
pensa / é "local" no sentido
de q̄ é parcelar,
ignorante do q̄ se passa
no mundo, tem hori-
zonte; a sua acção pre-
tende-se, no entanto,
global, universal, mono-
polista e hegemónica

Fundação Cuidar o Futuro



"Agir local" é a 6A
tradução ~~concreta~~ ^{pragmática e líquida} de
q̄ as ideologias ^{em blocos} ~~englobantes~~ maciços
q̄ deixam falhas,
intervalos, interstícios,
~~for onde~~ numa socie-
dade cada vez mais
complexa e neces-
sária/ mais diversi-
ficada.

É perante a ~~q̄~~
inoperância das ideolo-



gias q̄ simultaneamente (6B)
ganham força:

por um lado,
- as exigências de ações
no cotidiano e no essencial

e, por outro lado,
- as ideias q̄ sustentam
essas ações e, através
delas, se aprofundam.

Fundação Cuidar o Futuro



De q̄ ~~grupos~~ "ações
conjuntas" estão a falar?
Lembrarei apenas al-
gumas ^{bem} conhecidas:

- os rádios-livros
(França)
- os (movi/autonomistas
(Espanha)
- a defesa do consumidor
- a preservação do património
cívico local e os eco-museus
- ontem os hippies
hoje os punks
- os grupos de música
rock
- o teatro de intervenções



É fundamental com-
preender a \bar{q} níveis
e justificam ou se
explicam estas formas
de acção social.



• Há tv. em 1.º lugar
uma explicação psico-so-
ciológica \bar{q} se impõe.

Reconhecendo, com
reflexo o formular ex-
plícitas, a incapacidade
de orientar as grandes
colunas dos problemas
 \bar{q} as afectam, as pessoas

passam a tentar atingir ⁽⁹⁾
gir o possível, o \bar{q} está
ao seu alcance, o \bar{q}
directa/ lhes diz des-
feito. que



Em certos casos, os
grupos e as acções nas
com de conjuntos de
indivíduos \bar{q} querem
ser reconhecidos os seus
direitos ou \bar{q} afirmada
a sua identidade e neo-
prezada. Tais ~~casos~~
entre outros, os grupos autonomistas
ou regionalistas.

Noutros casos, é uma generosidade actuante q' está em cause. Tal é, entre outros, o movimento de mobilização em cidades dormitório.

É o assegurar da ocupação cultural dos espaços livres dos jovens

ou o cuidado pelas pessoas idosas e sóz tomado colectiva/pelos residentes num mesmo bairro. (EUA)



11
• ~~Esta~~ explicação política não é menos importante. Nesses pequenos grupos actuaes, o q̄ está em causa?

São "minorias activas" q̄ funcionam na sociedade como sistema de alerta em relação a problemas / situações / valores, ← habitual ~~com~~ esquecidos ou considerados apenas do exterior.



Estes pequenos grupos (12)
ou minorias ativas não
são grupos de pressão
no sentido pejorativo - i.e.,
não se encontram à
volta de interesses ou
privilegios materiais.

Como diz o sociólogo
francês Jules Chancel,
"são a coagulação, num
dado momento, de
expressões sociais coe-
rentes mas até ^{em} ~~em~~ momentos
recundrizadas"
(Aubret; pp. 12)



A sua importância ⁽¹³⁾
é capital a vários níveis:

- permitem q̄ a pessoa
se veja como centro de
iniciativa e de responsabili-

dade / circuito de calor
humano (espaço influencia
e de socialização)
espaços dos parceiros (pro-
priação comunitária classe)
espaço do ritual

- exprimem uma liga-
ção ^{de sujeito} num tecido social
fragmentado e consi-
stem, assim, numa
sociedade s/ horizonte,
uma ponte p.^o o colectivo;



— exprimem ~~o~~ a aspiração ⁽⁷⁴⁾ democrática a
criar, a agir, a decidir
na sua própria comunidade,
Criam assim novas ex-
pressões de vitalidade
relacional e decisória.
~~São condições e funda-~~
~~mento da democracia.~~

Em muitos destes
experiências n é pequena
uma nova prática social
q está em causa ~~e~~
Trata-se sim de ~~uma~~



dar um sentido.

Talvez estejam a apontar
p^r uma dimensão da de-
mocracia ~~que~~ ainda
mal desenvolvida:

"a afirmação,
o reconhecimento e a prática
dos inumeráveis e
indispensáveis
espaços de autonomia."



É aqui que se articula ⁽¹⁶⁾
o nosso tema de hoje ^{etc.} ^{etc.}
com o acto político
que eu e alguns dos
presentes ~~fuzemos~~ na
~~realizámos~~ esta semana,
na ~~afirmação~~ afirmação torner-
mos público o docu-
mento "P. L. apr 72/
a democracia".

Fundação Cuidar o Futuro

